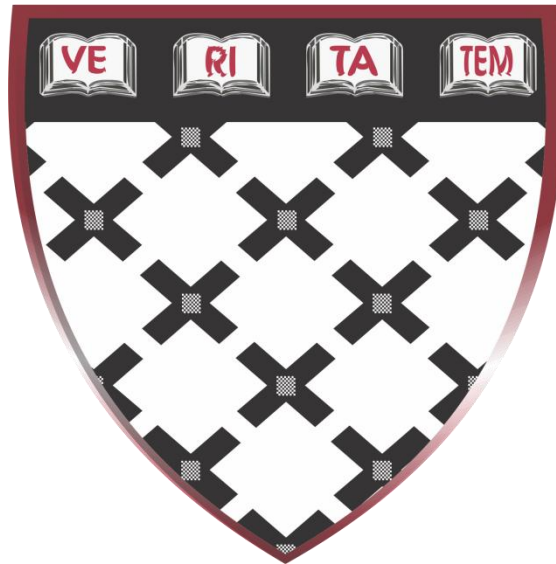


FACULDADES
**BORGES DE
MENDONÇA**



**PLANO DE CONTINGÊNCIA FACULDADE BORGES DE
MENDONÇA DIANTE DA PANDEMIA CAUSADA PELO
COVID-19**



Florianópolis, SC, 08 de dezembro de 2020.



Grupo de Trabalho Responsável pela redação e revisão deste Plano

Direção

Sandro Crisóstomo

Coordenação do curso de Administração

Renato Felipe Medeiros

Coordenação do curso de Ciências Contábeis

Priscila Alano

Pesquisadora Institucional

Simone Follmann



TERMO DE RESPONSABILIDADE

Identificação: FACULDADE BORGES DE MENDONÇA

Endereço: Rua Santos Dumont, 104

CEP: 88015-020 Bairro: Centro

Telefone: (48) 3229 2500

Instituição: Privada

CNPJ: 05.620.495/0001-75

Neste ato representada pela Comissão Técnica Responsável, conforme segue:

Comissão Técnica Responsável	CPF	Função
Sandro Crisóstomo	863.783.509-06	Diretor Geral
Marcos Sena de Abreu Cordeiro	824.959.551-34	Diretor Financeiro
Priscila Alano	076.325.059-70	Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis
Renato Felipe Medeiros	037.057.879-18	Coordenador do Curso de Administração
Cristiano Salvador Calixto de Medeiros	019.774.309-96	Gerente Financeiro

Através da assinatura deste TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE os membros da Comissão Técnica Responsável acima identificados declaram, para todos os fins de direito e para quem interessar possa, que se comprometem, assumem e responsabilizam-se pessoalmente, solidariamente e ilimitadamente, inclusive civil e criminalmente, acompanhado da instituição de ensino acima identificada, sob as penas da lei, que:

1. O presente PLANCON-EDU/COVID-19 da referida instituição de ensino foi elaborado com base no modelo do PlanCon-Edu, disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1br689dVt3AIXxwsmzHxfaiD4gLnucbB/view>, conforme preconiza a PORTARIA CONJUNTA nº 750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020;



2. Na elaboração do PLANCON-EDU/COVID-19 foram seguidas os oito (8) cadernos de diretrizes estabelecidas no Plano de Contingência da Educação Estadual e Municipal bem como protocolos, normas e legislação vigentes, comprometendo-se em cumpri-las integralmente;

3. O PLANCON-EDU/COVID-19 seja entregue para análise e homologação, ao Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19, conforme indicado pela PORTARIA CONJUNTA nº 750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020.

Florianópolis, _____ de _____ de 2020.

Sandro Crisóstomo

Renato Felipe Medeiros

Priscila Alano



1. INTRODUÇÃO

A faculdade Borges de Mendonça estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5 m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde.

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.



Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado.

O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.



Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito,



prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Faculdade Borges de Mendonça face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e de ensino. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da pandemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da Faculdade Borges de Mendonça obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

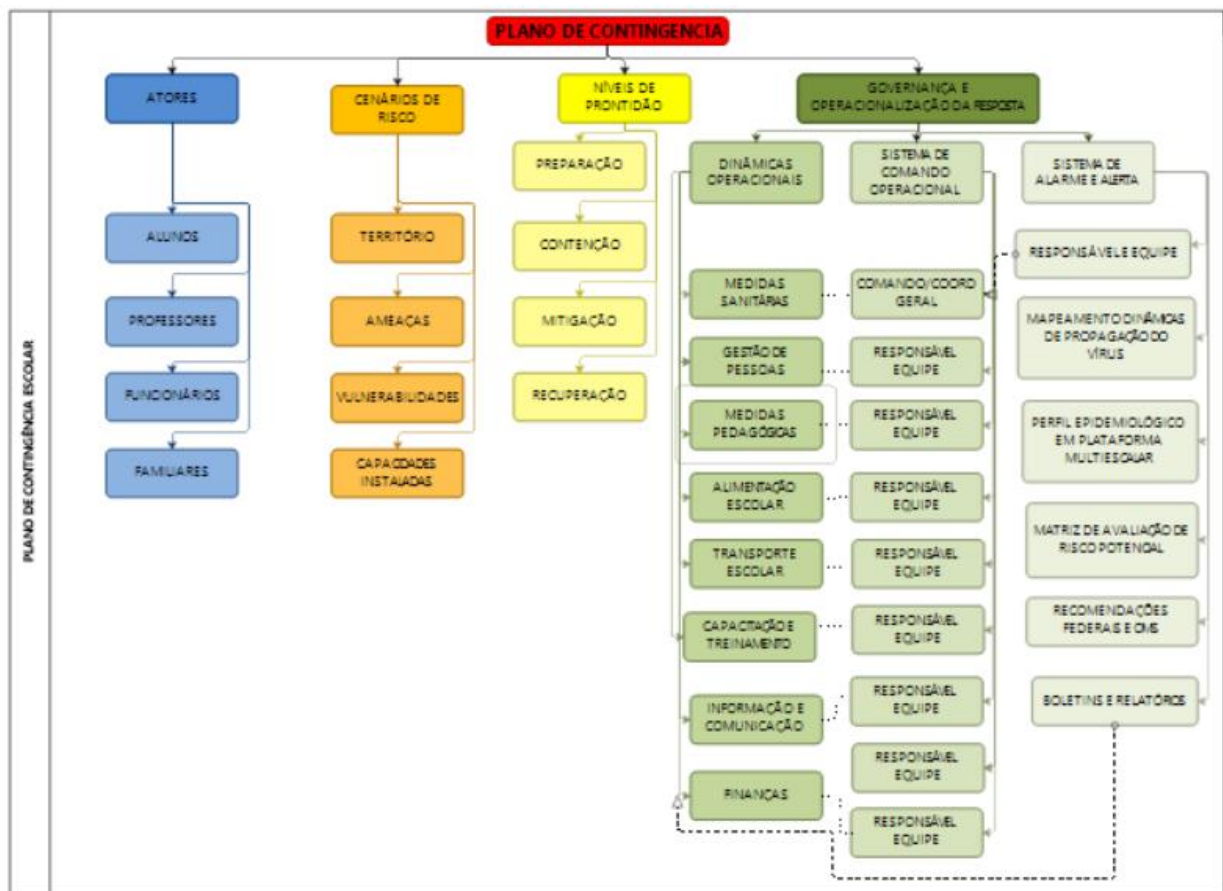


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes da Faculdade Borges de Mendonça.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da Faculdade, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade acadêmica e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;



- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e colaboradores funcionários) e externa (com familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.



5.1. AMEAÇA(S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

*De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

*De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).



Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas).

Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:



- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

A infraestrutura física da Faculdade Borges de Mendonça possui:

- a. salas de aula;
- b. banheiros;
- c. biblioteca;
- c. cantina;
- d. copa;
- f. laboratório de informática; e
- g. espaços administrativos.



No que tange aos fluxos que possam propiciar a retomada ou a expansão do contágio pelo coronavírus nesse ambiente, este estabelecimento de ensino acompanhará os dados de monitoramento, fornecidos pelos órgãos oficiais competentes, de identificação de possíveis casos suspeitos ou confirmados de COVID-19:

- no seu entorno, no bairro e na região de sua localização;
- nos municípios e bairros de residência dos estudantes e dos trabalhadores da Faculdade;
- associados às principais linhas de transporte público de acesso direto ao estabelecimento de ensino;
- associados aos trajetos realizados pelas empresas de transporte escolar privado que atendam alunos do estabelecimento de ensino;
- associados aos trajetos realizados pelas empresas de transporte dos professores.

Para referência em saúde na comunidade temos Centros de Saúdes próximos para nos apoiar no reforço à vigilância quanto as possibilidades de contágio em decorrência de casos suspeitos ou confirmados no seu entorno, assim como em relação a outros bairros de origem de integrantes da comunidade escolar no município ou em municípios vizinhos, tais como São José, Biguaçu e Palhoça.

5.3. VULNERABILIDADES

São vulnerabilidades para a Faculdade Borges de Mendonça:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;



- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas, etc.;
- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l) horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m) número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;



5.4. CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A Faculdade Borges de Mendonça considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a) Aquisição de máscaras para funcionários
- b) Balcão com orientações na entrada;
- c) Aferição de temperatura;
- d) Dispenser com álcool na entrada de todas as salas de aulas, locais de acesso da instituição, biblioteca, refeitório e cozinha;
- e) Dispenser de papel higiênico rolo, sabonete e papel toalha nos sanitários;
- f) Dispenser de sabonete, papel toalha e álcool na cozinha;
- g) Informativos em todos os ambientes com orientações de prevenção;
- h) Protocolo de procedimentos de segurança interno;
- i) Criação de comissão interna para desenvolver e monitorar a aplicação do PLANCON;
- o) Implementação constante de rotinas de higiene nos projetos pedagógicos;
- j) Nova rotina de entrada e saída da Faculdade, para garantir a não aglomeração de pessoas – entrada e saída em locais distintos;
- k) Treinamento da equipe para garantir a aplicação das novas normas;
- l) Enviar um modelo com as principais informações do PLANCON para todos os estudantes;
- m) Deixar exposto na secretaria Plano de Contingência e Alvará dos bombeiros.
- n) Salas disponíveis para rodízio possibilitando diminuição da possibilidade de contágio.



Capacidades a instalar

- a) Caso aluno apresente sintomas do COVID-19 a partir do momento em que estiver na FBM, será isolado e providenciado deslocamento para o centro de saúde mais próximo;
- b) Um funcionário que apresente sintomas do COVID-19 a partir do momento em que estiver na Faculdade, será imediatamente removido da Faculdade e encaminhado para casa não utilizando transporte público;
- c) Toda a equipe será treinada para seguir o plano de contingência;
- d) A Faculdade será rigorosa com o cumprimento dos protocolos inseridos e do plano de contingência;
- e) Melhorar progressivamente as condições de infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível.
- f) Proteção de acrílico para as mesas de atendimento.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	Plancon estadual
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não	



		ameaçadora	
RESPOSTA	<p>Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>



	<p>Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes, etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
--	---	--	------------------------------------



RECUPERAÇÃO

Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.



Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como aquela com que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança da escola, adequando-a ao momento muito particular que vivemos. Neste plano, consideramos em conjunto e de forma relacionada, três domínios essenciais:

7.1) os principais domínios em que se devem situar as Dinâmicas e Ações Operacionais a definir;

7.2) a Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional – SCM,,) que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, esta unidade será integrada pelos profissionais indicados no quadro abaixo;

UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL		
Equipe Responsável - SCM	Telefone	Função
Sandro Crisóstomo	(48) 32292504	Diretor Geral
Marcos Sena de Abreu Cordeiro	(62) 999108001	Diretor Financeiro
Priscila Alano da Rosa	(48) 32292528	Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis
Renato Felipe Medeiros	(48) 32292525	Coordenador do Curso de Administração
Petra Claudino dos Santos	(48) 32292501	Secretária Acadêmica
Brenda Dayana Gonzales Isami	(48) 32292540	Bibliotecária



7.3) Sistema de Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme) permite identificar que conjunto de medidas e/ou ajustes que se torna necessário implementar no Plancon. Para tanto constituiu-se o seguinte quando de pessoas responsáveis pelo SAA.

SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO		
Equipe Responsável - SAA	Telefone	Função
Sandro Crisóstomo	(48) 32292504	Diretor Geral
Marcos Sena de Abreu Cordeiro	(62) 999108001	Diretor Financeiro
Priscila Alano da Rosa	(48) 32292528	Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis
Renato Felipe Medeiros	(48) 32292525	Coordenador do Curso de Administração
Petra Claudino dos Santos	(48) 32292501	Secretária Acadêmica
Brenda Dayana Gonzales Isami	(48) 32292540	Bibliotecária

7.1. Dinâmicas e Ações Operacionais

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas estão organizadas segundo o esquema do Quadro 2.

Na definição das dinâmicas e ações tomamos como referência a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.



Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar com água e sabão ou álcool 70%.	Entrada da Faculdade, entradas dos ambientes externos, cantina, banheiros, salas de aula e demais espaços.	Permanente.	Todos os entrantes.	Sinalização e dispenser/saboneteira ou pias, instalados em pontos estratégicos.	Necessários 19 esguichos de álcool, além das 7 saboneteiras.
Demarcação de espaços com o objetivo de evitar aglomerações.	Entrada da escola, entradas dos ambientes externos, refeitório, banheiros.	Permanente.	Todos os entrantes.	Sinalização e avisos escritos.	Necessários 30 metros de fita e 30 displays de sinalização.
Respeitar o limite de	Salas de aula.	Permanente.	Todos os entrantes.	De acordo com as	Necessários 19 placas de



atendimentos de acordo com a capacidade.				orientações dos órgãos competentes. Sinalização específica.	sinalização.
Aferição de temperatura de toda a comunidade escolar.	Entrada.	Diariamente.	Todos os entrantes	Controle de acesso e registro das aferições acima de 37.8°C em formulário específico.	Necessários 02 aparelhos de aferição de temperatura.
Em casos suspeitos.	Centro de saúde.	Quando necessário	Comunidade Acadêmica	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas específicos da doença.	
Rastreamento de contato.	Centro de saúde..	Ao confirmar um caso.	Comunidade Acadêmica	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente.	
Manutenção	Entrada da	Diariamente		Vistoriar todos	



dos equipamentos de higienização.	Faculdade, entradas dos ambientes externos, refeitório, banheiros, salas de aula e demais espaços escolares.	e.		os equipamentos e fazer a reposição diariamente ou quando necessário.	
-----------------------------------	--	----	--	---	--

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Quadro de horários alternados por turma.	Entrada, saída, salas de aula, áreas comuns.	Permanente.	Equipe técnica responsável	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para intervalos.	Necessário 19 quadros informativos.
Formação referente a métodos de prevenção	Instituição	Antes do retorno das aulas	19 quadros	Preparação de curso por professores e	



para a não transmissão do vírus.		presenciais.		profissionais da área da saúde.	
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas.	Salas de Aula e todos os meios de comunicação	Periodicamente		Elaboração de material informativo.	
Efetuar o levantamento dos grupos de riscos entre professores, funcionários e alunos.	Faculdade	Antes do retorno das aulas presenciais.		Identificar a faixa etária (acima de 60 anos), comorbidades, convívio com pessoas pertencentes a grupos de maior risco, ou com distúrbios psicológicos comprovados diante do contexto pandêmico.	
Alimentação.	Sala de aula ou cantina	Escalonamento de horários.	Turmas e Professor	Intervalo de higienização das mesas e	Uma sala por vez com distanciamento



				cadeiras nas trocas das turmas. Espaçamento mínimo entre os estudantes na cantina	to.
--	--	--	--	---	-----

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

O que? (ação)	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto?
1ª, 2ª fases	Sala de aula	08h05 as 08h20	Professor	Comunicação visual em sala de aula com identificação de horário de início e término do intervalo	Seguir o limite máximo permitido pela metragem
3ª, 4ª, 5ª fases	Sala de aula	08h25 As 8h40	Professor	Comunicação visual em sala de aula com identificação de horário de início e término do intervalo	Seguir o limite máximo permitido pela metragem
6ª, 7ª, 8ª fases	Sala de aula	08h45 as 09h	Professor	Comunicação visual em sala de aula com identificação de horário de início e	Seguir o limite máximo permitido



				término do intervalo	pela metragem
--	--	--	--	----------------------	---------------

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Intervalo

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Mapeamento de Grupos de Risco.	Instituição	Antes e durante a retomada das aulas.	Direção, secretaria e RH	Orientar quanto à apresentação de documentos médicos comprobatórios. Fazer o levantamento de dados de estudantes e colaboradores que se enquadram no grupo de risco.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre	Instituição	Antes da retomada das aulas.	Direção e RH	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	Considerar valores para material didático, alimentação, deslocamento, etc se for presencial



outros.					
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto.	Instituição	Antes da retomada das aulas.	Direção, Coordenação	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente. Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Acolhimento e encaminhamento a apoio psicossocial.	Instituição	Quando necessário.	Direção	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade acadêmica. Promover campanhas motivacionais	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante



				utilizando diferentes meios de comunicação.	
--	--	--	--	---	--

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Estudo dos documentos PLANCON-EDU Estadual, Protocolo para retorno das atividades nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino e Plano de Contingência Municipal.	Faculdade	Setembro e Outubro.	Direção, coordenação e secretaria.	Reuniões virtuais através de plataformas digitais e presenciais, para leitura e estudo de forma compartilhada e discutida.	Sem custos.
Capacitação dos Gestores e elaboração	Faculdade	Antes do retorno das	Direção e RH	Realização <i>online</i> por meio de plataformas	Sem custos.



do plano individual de Contingência de prevenção, monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19.		aulas presenciais.		digitais do Plano de Contingência e Protocolo Pedagógico e Sanitário para retorno às aulas presenciais.	
Capacitação dos integrantes que compõem o Comitê Técnico Responsável	Faculdade	Antes do retorno às aulas.	Direção e RH	Realização <i>online</i> por meio de plataformas digitais e encontro presencial próximo ao retorno.	Verificar quantidade de recursos necessários.
Capacitação e treinamento para o plano de contingência e protocolos escolares.	Faculdade	Antes do retorno às aulas e regularmente.	Professores e funcionários	Encontro presencial no ambiente escolar.	Sem custos.
Capacitação e treinamento sobre as	Faculdade	Antes do retorno às aulas	Alunos.	Realização <i>online</i> por meio de plataformas	Sem custos.



medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão da COVID-19, com ênfase nas orientações, protocolos e diretrizes estabelecidas.		e regularmente.		digitais e presencial.	
Treinamento específico sobre higienização e desinfecção adequadas de materiais, superfícies e ambientes.	Faculdade	Antes do retorno às aulas.	funcionários responsáveis pela limpeza.	Encontro presencial no ambiente escolar	
Capacitar profissionais responsáveis pela triagem e	Faculdade	Antes do retorno às aulas.	Direção RH	Capacitação presencial.	Verificar quantidade de recursos necessários.



acompanham ento dos casos suspeitos de funcionários e alunos.					
Treinar a Comissão Técnica Responsável para fiscalização dos regramentos e diretrizes aplicáveis.	Faculdade	Antes do retorno às aulas.	Gestores.	Treinamento presencial.	Verificar quantidade de recursos necessários.
Capacitar os professores para adequar as metodologias pedagógicas para a nova forma de ensino, conforme as diretrizes pedagógicas, e	Faculdade	Antes do retorno às aulas e regularm ente.	Direção e Coordenação Pedagógica.	Realização <i>on- line</i> por meio de plataformas digitais e presencial e encontro presencial próximo ao retorno às aulas presenciais.	Sem custos.



implementar estratégias que garantam à aprendizagem do estudante.					
Treinamento por meio de realização de simulados referentes às medidas preventivas, protocolos e diretrizes estabelecidas e de gestão e comunicação de casos suspeitos de COVID-19 no estabelecimento de ensino.	Faculdade	Antes do retorno às aulas.	Direção e RH	Simulado realizado na Unidade Escolar.	Eventuais gastos com impressão de materiais.
Treinamento para validação do plano de	Faculdade	Antes do retorno às aulas.	Comunidade e Escolar (pais, alunos,	Disponibilizar aos pais por meio de plataformas	Verificar a quantidade de recursos necessários.



contingência e dos protocolos.			professores e funcionários).	digitais o Plano de Contingência Escolar e treinar através de vídeos e materiais informativos os protocolos a serem seguidos.	
Treinamento sobre as medidas preventivas do COVID-19.	Faculdade	Antes do retorno às aulas e regularmente.	Equipe de fornecedores e prestadores de serviços.	Disponibilizar aos fornecedores e prestadores de serviços o Plano de Contingência Escolar.	Sem custos.

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Envio dos protocolos (pedagógico e sanitário) de retorno das atividades presenciais (Colaborador	Faculdade	Antes da retomada das aulas, durante o retorno e até a normalid	Comunicação	Por meio de grupos do <i>whatsapp</i> , <i>e-mail</i> e reunião presencial.	



es).		ade.			
Orientação quanto à prática do protocolo de segurança (alunos).	Faculdade	Durante o período de permanência no ambiente escolar.	Todos os colaboradores deverão estar aptos a multiplicar as informações.	Por meio de explicações diretas, brincadeiras e dinâmicas, bem como sinalizações visuais afixadas pela escola.	

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Máscaras de proteção facial para todos os colaboradores.	RH	Imediatamente.	Setor de compras.		
Botas ou sapatos fechados de trabalho e aventais para colaboradores da limpeza	RH.	Imediatamente.	Setor de compras.		



Materiais de consumo					
Sabonete líquido.	Almoxarifado	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Verificar a demanda	Já adquirido.
Álcool em gel.	Almoxarifado	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Verificar a demanda	Já adquirido.
Papel toalha (descartável) para secagem das mãos.	Almoxarifado	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Verificar a demanda	Já adquirido.
Hipoclorito de sódio 0,1% (ou outro sanitizante permitido pela ANVISA) para áreas comuns.	Almoxarifado	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Verificar a demanda	Já adquirido.
Máscaras descartáveis para os profissionais.	RH	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Verificar a demanda	Realizar orçamento
Termômetro digital infravermelho.	RH.	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	2 aquisição.	01 já adquirido.



Recipiente adequado para descarte e armazenamento de máscaras de proteção facial utilizadas.	Almoxarifado	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	09	Realizar orçamento
Dispenser de álcool gel e sabonete líquido.	Almoxarifado	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	30	Já adquirido.
Lixeiras com pedal.	Almoxarifado	Antes da retomada das aulas.	Setor de compras.	Definir a quantidade necessária, realizar o orçamento e aquisição.	Realizar orçamento
Comunicação					
Cartazes com orientações da "Etiqueta da Tosse", higienização das mãos, uso da	Comunicação	Antes da retomada das aulas.	Comunicação	19 salas, mas demais ambientes.	Realizar orçamento



máscara e distanciamento social.					
Cartazes com orientações e capacidade máxima de cada ambiente escolar.	Comunicação	Antes da retomada das aulas.	Comunicação	19 salas, mais demais ambientes.	Realizar orçamento
Cartazes com medidas de prevenção à Contaminação.	Comunicação	Antes da retomada das aulas.	Comunicação	19 salas, mais demais ambientes.	Realizar orçamento
Campanhas motivacionais e de protocolo de segurança.	Comunicação	Antes da retomada das aulas e durante o momento de acolhimento no retorno.	RH Escolar.	Semanais.	Realizar orçamento
Serviços					
Capacitação.	Faculdade	Antes da retomada das aulas.	RH Escolar.	Uma capacitação específica para cada	Realizar orçamento

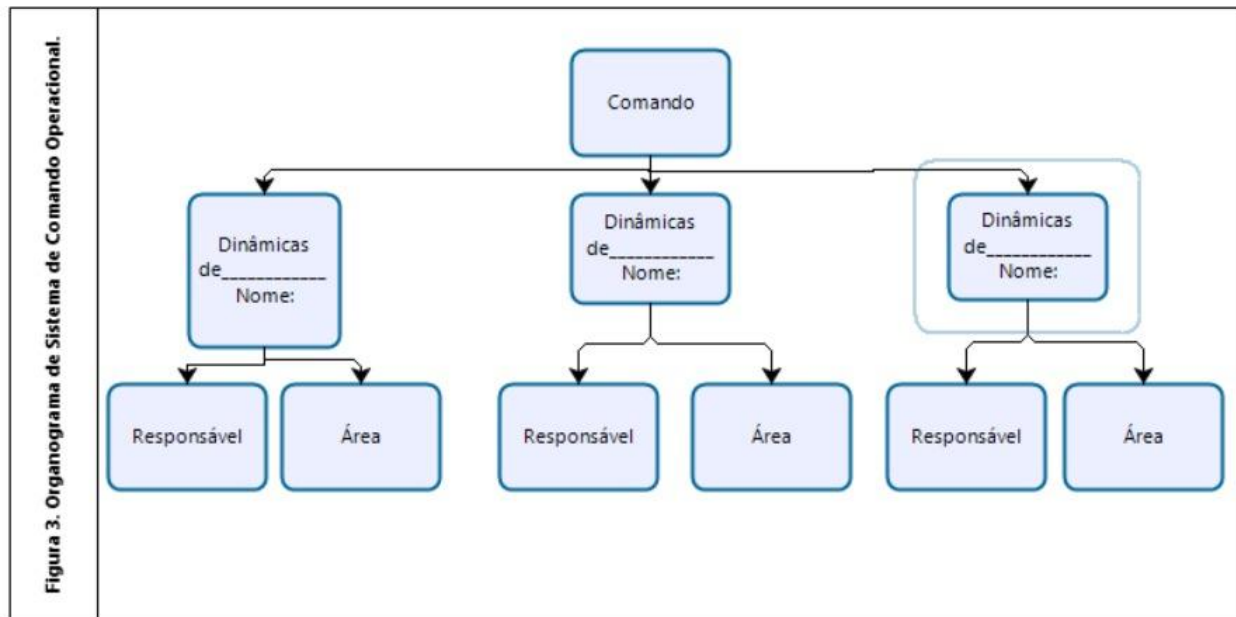


				setor: pessoal, limpeza, administrativo, corpo docente, cozinha.	
Sanitização em ambientes com contaminação comprovada.	Zeladoria.	Antes e durante a retomada das aulas.	Financeiro.	19 salas, mas demais ambientes.	Realizar orçamento
Pessoal					
Colaboradores e Substitutos (grupos de risco).	RH	Antes da retomada das aulas.	RH Pedagógico	Reorganização das pessoas que fazem parte do grupo de risco.	Realizar orçamento

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2. Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional)

A Faculdade Borges de Mendonça adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



Dinâmicas	Responsável
Manutenção da Limpeza nos ambientes	RH
Sensibilização da Comunidade Acadêmica	Coordenação
Monitoramento de Casos ou Suspeitas	Secretaria + Coordenação + Corpo Docente

7.3. Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

a) indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;



- b) sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- c) informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d) simulados de algumas ações (e protocolos);
- e) relatórios de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários da atividade da escola, da maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.